

UMA ARQUEOLOGIA DAS MULHERES ESCRAVAS NA CIDADE DE PELOTAS/RS NO SÉCULO XIX

MARTA BONOW RODRIGUES¹; LÚCIO MENEZES FERREIRA²

¹PPGAnt/UFPEL – martabonow@gmail.com

²PPGAnt/UFPEL – luciomenezes@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho liga-se ao Projeto “O Pampa Negro: Arqueologia da Escravidão na Região Meridional do Rio Grande do Sul (1780-1888)”, coordenado pelo professor Lúcio Menezes Ferreira (2009). Trata-se de uma investigação arqueológica sobre a vida das escravas em Pelotas no século XIX, a partir das descrições de ofertas de compra, venda e aluguel contidas nos anúncios em jornais locais. Busca-se, assim, compreender a ação social dessas mulheres em suas práticas cotidianas, atentando, especialmente, para as descrições de suas especializações de trabalho. Para tanto, analisaremos fontes escritas, fundamentando-nos em discussões de gênero em Antropologia e Arqueologia e num ramo da disciplina da Arqueologia Histórica que observa a leitura de documentos com abordagens sobre a cultura material: a Arqueologia Documental ou Etnografia Histórica.

Outro fundamento é a Arqueologia da Escravidão, tema que surge em um período de emergência de questões político-sociais envolvendo os movimentos civis negros nos Estados Unidos, durante a década de 1960 (SINGLETON, 1995). Nos estudos arqueológicos sobre o sistema escravista, aparecem uma série de atores sociais e sabe-se que a mulher escrava tem um papel importante no cotidiano dessas sociedades. Ela foi, como aponta o estudo arqueológico de Sharpe (2003), elemento fundamental nas questões de resistência, criando e reproduzindo atos que iriam desde o uso de canções satirizando a escravidão e seus opressores, até a mutilação de seus próprios corpos. A posição dessas mulheres dentro das casas de seus senhores, como servas domésticas, propiciava, ainda, práticas de resistência veladas (SHARPE, 2003).

As escravas fazem parte de uma sociedade específica vivendo em um sistema específico (escravocrata) e pode-se dizer, ainda, que para a manutenção dessa sociedade, é necessária uma interação de diferentes pessoas e outros elementos, como nos apontam estudiosos cujas pesquisas centram-se na teoria ator-rede. Para eles, há a interação e não a separação de entidades que formam uma rede heterogênea e que não operam umas sem as outras, além de ordenarem e manterem padrões dentro da sociedade que levam aos diferentes níveis de poder, às desigualdades, e à criação e continuidade de organizações (LATOURET, 1994; LAW, 1992). Portanto, o social não é composto apenas por humanos, ele abarca diferentes entidades que estão atuando em conjunto.

Esse estudo está sendo realizado nos seguintes jornais de Pelotas do século XIX: *Jornal Diário de Pelotas*, *Onze de Junho* e *Paiz*. Busca-se analisar as descrições dessas mulheres nos anúncios desses periódicos em que elas são apresentadas mediante uma série de adjetivações e qualificações primordialmente em função de seu serviço especializado e junto aos quais observam-se, também, ofertas de bens materiais diversos, muitos deles

relacionados direta ou indiretamente com os serviços especializados dessas escravas.

Procura-se, então, por um lado, compreender de que maneira esses anúncios reafirmam essa condição de cativa nas mulheres ofertadas; por outro, entender como essas mulheres, por meio de suas profissões, atuavam ativamente na sociedade e não eram passivas ao sistema.

2. METODOLOGIA

Essas descrições das cativas nos jornais contém uma série de informações diretas e indiretas, tanto sobre as próprias mulheres ofertadas, como sobre quem está anunciando, em que veículo, em qual espaço do jornal. Para a análise dessas fontes, utilizamos os referenciais teórico-metodológicos da Arqueologia Documental ou Etnografia Histórica (BEAUDRY, 1988a), linha desenvolvida principalmente por arqueólogos dos Estados Unidos.

Para Beaudry et al.(2007), a análise documental não deve ser desligada do estudo da vida material nos períodos históricos, pois é parte integral e vital para a reconstrução dos contextos nessas pesquisas arqueológicas. Ela difere da pesquisa histórica no sentido de sua proposição: são analisados os materiais em que as informações estão inseridas e, também, as descrições da cultura material apresentadas nas fontes, além de se observar o tipo de linguagem utilizada nessas descrições, ou seja, tenta-se perceber o contexto em que as fontes foram criadas como forma de recuperar os significados desses dados a partir de perspectivas êmicas (BEAUDRY et al., 2007). Dessa forma, a partir de uma análise ética (do arqueólogo) sobre informações êmicas (quem escreveu ou forneceu as informações contidas na fonte documental) é possível que se chegue à construção do contexto cultural e social em que as fontes foram produzidas (BEAUDRY, 1988b; BEAUDRY et al., 2007; VOSS, 2006).

A metodologia abordada consiste no esforço de compreender como essas escravas eram anunciadas, quais eram os textos e palavras usados para a descrição de seus traços físicos e comportamentais e, especialmente, para a descrição de suas especializações laborais. Para tanto, parte-se da análise de anúncios de compra, venda e aluguel de escravas coletados em jornais de Pelotas na segunda metade do século XIX. Os periódicos avaliados até o momento são: *Jornal Diário de Pelotas*, exemplares de janeiro a março de 1876; *Paiz*, exemplares de setembro de 1876; *Onze de Junho*, exemplares de janeiro a abril de 1882.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até agora, podemos observar que os anúncios de escravos, em geral, estão colocados nas duas últimas páginas dos jornais. Os exemplares trabalhados apresentam comumente quatro páginas, sendo divididos em tópicos: notícias locais e gerais (de outros estados e países); informações de entradas e saídas de produtos, de embarcações com passageiros e com artigos em geral, além de gado (setor comercial); obituário; anúncios de produtos de setores variados, anúncios de imóveis, animais e escravos. Interessante notar que não há uma parte dos anúncios específica para cada elemento ofertado ou procurado como ocorre com os jornais atuais, em que podemos observar os “classificados” apresentados em setores específicos, como automóveis, imóveis, etc.

Com essa disposição dos anúncios de mercadorias diversas em uma mesma página, podemos seguir o pensamento da teoria ator-rede de Law (1992) e Latour (1994), pois o jornal é um elemento fundamental como meio de perpetuação do poder e manutenção do sistema escravagista, colocando os escravos como qualquer outro elemento comercializável. O periódico circula rapidamente e, para a sociedade oitocentista, os anúncios de escravos, assim como anúncios de qualquer outra mercadoria, são algo cotidiano e mantém a rede de relações sociais entre comerciantes, anunciantes, proprietários e escravos.

A quantidade de anúncios de escravos equipara-se à quantidade de comercialização de outros produtos e mercadorias. De 539 cativos anunciados nos periódicos avaliados até o momento, 279 são mulheres, 166 são homens e 94 não apresentam informação sobre gênero. Cabe salientar que esses números não são absolutos, pois avaliamos os anúncios em cada periódico, sem a diferenciação de quantas vezes o mesmo anúncio pode aparecer em mais de um exemplar. Ainda assim, temos uma ideia da proporção de mulheres anunciadas e suas profissões.

Essas profissões das mulheres estão vinculadas em sua grande maioria ao espaço doméstico, e, em alguns casos, podemos observar anúncios de artefatos referentes a trabalhos específicos como, por exemplo, uma máquina de costura, que pode ou não, ser utilizada por costureiras escravizadas, pois, apesar de haver anúncios de escravas costureiras, elas não eram proprietárias do objeto. As máquinas, assim como outros artefatos dentro da casa da família, poderiam ser utilizadas por outras pessoas. A oferta de um artefato como uma máquina de costura pode estar associada aos anúncios de escravas costureiras, bordadeiras, e profissões afins. Podemos ter um entendimento, a partir da disposição desses anúncios na página dos jornais, que a escrava estava colocada, também, como um artefato.

Além das especializações de trabalho, outros pontos apresentados nas descrições são as qualificações das escravas, que incluem comportamento e conduta, características físicas, idade, origem (etnia) e de saúde. A ênfase nessas adjetivações apresenta-se importante para a comercialização dos escravos em geral, como acontece com as qualificações de qualquer outra mercadoria.

Um último ponto que está sendo estudado são os locais de comércio e os anunciantes das escravas. Muitas vezes, são os proprietários que estão vendendo, alugando ou comprando cativas, mas na maioria dos casos, há intermediadores para isto. Nos periódicos analisados até o momento, coletamos os dados desses comerciantes e seus respectivos endereços, como forma de tentar entender o mapeamento do comércio dessas mulheres.

4. CONCLUSÕES

Através dos dados coletados e analisados até então, buscamos entender as práticas cotidianas dessas mulheres escravas, sua inserção na sociedade, atentando principalmente para as questões envolvendo relações de trabalho e de gênero. Assim, podemos tentar compreender questões que não remetam apenas à submissão das cativas ao sistema escravista e, sim, que possam elucidar seus espaços e estratégias de negociação dentro da sociedade oitocentista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUDRY, Mary C.; COOK, Lauren J.; MROZOWSKI, Stephen A. Artefatos e vozes ativas: cultura material como discurso social. **Vestígios – Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica**. Vol. 1, N. 2, jul-dez 2007. pp. 73-113.

BEAUDRY, Mary C. Introduction. In: _____. **Documentary archaeology in the New World**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988a. pp. 1-3.

BEAUDRY, Mary C. Words for things: linguistic analysis of porbate inventories. In: _____. **Documentary archaeology in the New World**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988b. pp. 43-50.

BRITES, Jurema. Afeto e desigualdade: gênero, geração e classe entre empregadas domésticas e seus empregadores. **Cadernos de Pagu**. 29. Julho – dezembro/2007. pp. 91-109.

FERREIRA, Lúcio Menezes. **O Pampa Negro: arqueologia da escravidão na região meridional do Rio Grande do Sul (1780-1888)**. Projeto de Pesquisa. Pelotas: UFPEL, 2009.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos: ensaios de antropologia simétrica**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

LAW, John. “Notes on the Theory of the Actor-Network: Ordering, Strategy and Heterogeneity” **Systems Practice**. 5: 379-393, 1992. Tradução em <http://www.necso.ufrj.br/Trads/Notas%20sobre%20a%20teoria%20Ato-Rede.htm> – acesso em 06/11/2013.

SHARPE, Jenny. **Ghosts of Slavery: a literary archaeology of black women’s lives**. Minneapolis (USA): University of Minnesota Press, 2003.

SINGLETON, Theresa A. The Archaeology of Slavery in North America. **Annual Review of Anthropology**. Vol. 24, 1995. pp. 119-140.

VOSS, Barbara L. Image, Text, Object: Interpreting Documents and Artifacts as ‘Labors of Representation’. **Historical Archaeology**, 4 (4). Feb/2006. pp. 147-171.